



Representação Social do Gago na Telenovela¹

Rafaella Correia e SILVA²

Wilma Peregrino de MORAIS³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este trabalho analisa o modo como são apresentados os personagens gagos Cristiano e Quiquiqui, nas novelas *Morde e Assopra* e *Cordel Encantado*, respectivamente, exibidas no ano de 2011 pela Rede Globo. Partindo-se da hipótese de que o gago costuma ser representado de forma humorística, observa-se o tipo de abordagem conferida à problemática desses personagens. Para isso, observa-se o espaço que ocupam, a construção de suas personalidades e os temas explorados na narrativa. Entendendo-se a televisão e a ficção como poderosas ferramentas na catalisação de mudanças, questiona-se que tipo de efeito pode produzir esse tipo de abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: gagueira; merchandising social; representação social; telenovela.

CORPO DO TRABALHO

Introdução

Embora o Instituto Brasileiro de Fluência aponte para uma porcentagem de 1 % da população de gagueira crônica – o que, no Brasil, representa cerca de 1,9 milhão de pessoas⁴, pode-se dizer que há pouca conscientização sobre o que representa o problema. Nos meios de entretenimento de massa (com destaque para a televisão), é comum a aparição do gago em abordagens humorísticas, como observa o próprio sujeito-gago: “Tem até o lema, né, ‘gagueira não tem graça, tem cura’, mas é assim: na televisão, até hoje, gagueira foi só motivo de graça” (Siciliano⁵, informação verbal, setembro de 2010).

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Graduada em Jornalismo pela UFPE – e-mail: rafaella.corsilva@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPE – e-mail: wilma_morais@uol.com.br

⁴ Estatística baseada na população total brasileira apontada pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010

⁵ Nome fictício para preservação de identidade. Depoimento gravado durante sessão de terapia no Grupo de Terapia da Gagueira da Universidade Católica de Pernambuco. Há autorização expressa de Siciliano para utilização deste depoimento neste artigo.



A observação de Siciliano pode ser evidenciada através de um histórico da presença de personagens gogos em programas humorísticos (Sá-Silva, interpretado por José Vasconcelos em *Escolinha do Professor Raimundo*, Caqui, o cantor gago, interpretado por Ary Leite em *Balança mas não Cai*), bem como na telenovela. Neste caso, além de aparecerem de forma humorística, observa-se que estes personagens apresentam características típicas de um estereótipo desajeitado, tímido, associados ao sujeito-gago na forma de generalização.

Friedman (1985; 1997), ao estudar a gagueira do ponto de vista da Psicologia Social, vê “a causa da manifestação da gagueira não no indivíduo, mas no processo de suas relações com o outro” (1986, p.9). A gagueira nasceria, então, do entendimento de si mesmo como ‘mau falante’, interpretação resultante do discurso dos outros com relação à sua própria fala quando criança. Azevedo (2000; 2006), sob um ponto de vista discursivo, considera que o distúrbio envolve aspectos ideológicos, de como a sociedade entende o sujeito que gagueja e como ele mesmo lida com estes padrões (2000). Nessa perspectiva, valores, crenças e ideologias que circulam na sociedade – e não poderiam circular sem os meios de comunicação – atuam como influenciadores.

A ideia de que a gagueira é engraçada, de que quem gagueja está nervoso ou mentindo, ou mesmo de que o gago é menos inteligente são conceitos passados de geração a geração e que afetam o psiquismo e a fala dos sujeitos gogos. Os meios de comunicação de massa têm papel fundamental nesse processo e questiona-se, nesse ponto, sua responsabilidade no que tange às representações sociais dos gogos.

Este artigo se propõe a analisar a forma como foram apresentados os personagens Cristiano (Paulo Vilhena), da novela *Morde e Assopra* e Quiquiqui (Marcello Novaes), da novela *Cordel Encantado*, ambas da Rede Globo. Serão observados os contextos de cada produção, as características gerais dos personagens, a relevância do personagem para a trama e os temas nela abordados.

Objetivos

Objetiva-se, através desta pesquisa, analisar a forma como foram apresentados os personagens Cristiano e Quiquiqui, já referenciados, e comprovar se a hipótese de que o gago continua a ser representado de forma humorística nas telenovelas brasileiras de fato procede. É também relevante para a pesquisa observar, a partir da importância dos personagens para as tramas e a natureza dos temas envolvidos em suas trajetórias



pessoais, se a abordagem constitui ou não trabalho de conscientização ou inclusão social.

Metodologia

Para satisfazer os objetivos, será, primeiramente, discutido o tema do Agendamento midiático, questionando o alcance da responsabilidade dos meios de comunicação, e realizado um breve histórico da presença do tema Inclusão Social nas telenovelas. Em seguida, será apresentado um estudo dos personagens de novela selecionados para a pesquisa.

A análise dos personagens foi realizada através do acompanhamento de ambas as novelas no *website* da Rede Globo, onde, durante os meses de pesquisa, estavam disponibilizadas. Outras fontes como textos jornalísticos acerca das novelas em análise foram também consideradas para um estudo de contexto e tentativa de reconstruir aspectos da fase de produção das tramas.

Partindo-se do pressuposto de que as problemáticas pessoais dos personagens se desenvolvem a partir de momentos de frustração e de superação, foram selecionadas, dentre o total de cenas em que aparece cada personagem, as cenas que foram importantes para o desenvolvimento dessa trajetória. Essas cenas foram contabilizadas e categorizadas de acordo com os temas em que se enquadravam, observando-se também se eram de natureza humorística.

Fundamentação Teórica

Agendamento e Responsabilidade

A Teoria do Agendamento ou *Agenda-setting* (McCOMB, SHAW, 1970) propõe um modo de pensar nos efeitos na mídia, que, ao passo que não subestima seu poder de influência, também considera a interpretação crítica do leitor/espectador. A principal premissa é a de que a influência atua através dos temas mostrados com recorrência no *mass media*, que adentram os assuntos de discussão cotidiana, mas que são interpretados livremente. Nas palavras de Cohen (1963 apud WOLF, 2003, p.145):

[se é certo que] a imprensa pode, na maior parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas como pensar, tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer sobre que temas devem pensar qualquer coisa.



Pensar a comunicação de massa dessa maneira transfere parte da responsabilidade dos efeitos para o *newsmaker*, que seleciona ou filtra temas que devem ser enquadrados com recorrência (WOLF, 2003, p.146), bem como os aspectos nele enfocados. Mattelart e Mattelart (1998, p. 113) argumentam que essa seleção está intimamente ligada à opinião pública, sendo a televisão “aquilo que é seu povo”.

O jornalista e sociólogo Lalo Leal Filho (apud FERREIRA, 2002), sob outro ponto de vista, sugere que esse poder da televisão de estipular atitudes, determinar comportamentos, e “padronizar” hábitos pode e deve ser exercido pelo *newsmaker* de forma a atuar sobre as pessoas. Leal destaca o papel da televisão no processo de inclusão social, e sugere que a televisão contribua para a sociedade compartilhando ações bem-sucedidas de inclusão.

Observando a evolução de telenovelas de grande visibilidade brasileiras, é possível perceber o surgimento de uma tendência realista que caminha para o agendamento de temas de inclusão. Na última década, o filme *O Discurso do Rei* (2010), ao tratar de modo sério e diferenciado da gagueira no cinema e, dessa forma, ganhar destaque na mídia, agenda, especialmente nas novelas, o tema.

Inclusão na telenovela

Os assuntos vigentes nos meios de comunicação e, por consequência, na própria comunicação interpessoal, como visto, resultam, em grande medida, da prática do agendamento. Nas telenovelas, o processo funciona da mesma maneira, e parece homogeneizar os assuntos trazidos nas tramas a cada época. Não é difícil perceber que um assunto recorrente nos últimos anos é a inclusão social.

Os exemplos que demonstram esse processo são muitos, tomando-se apenas as novelas da Rede Globo. A temática da homossexualidade é trazida em *Mulheres Apaixonadas* (2003), *Da Cor do Pecado* (2004), *Senhora do Destino* (2004), *América* (2005), *Páginas da Vida* (2006), sendo uma presença quase constante nas novelas. A cegueira é abordada em *América* (2005) e *Caras e Bocas* (2009), que, inclusive, contava com uma atriz, ela mesma, deficiente visual; a deficiência física e a dificuldade de locomoção é explorada em *Viver a Vida* (2009); a dependência química em *O Clone* (2001); a esquizofrenia em *Caminho das Índias* (2009).

O que justifica essa frequência de personagens que representam minorias, qual a razão para esse agendamento da inclusão observado? Ferreira (2002) aponta para uma mudança social que inspira a mudança nesses meios:



No Brasil, o movimento das pessoas portadoras de deficiência intensificou-se nas últimas décadas, fazendo com que a sociedade mude a maneira de vê-las, reconhecendo-as como cidadãos que devem ter as mesmas oportunidades que qualquer outro.

A inclusão de problemas do cotidiano, de uma maneira mais geral, parte de tendências mais remotas, tendo o advento do realismo nas novelas influência decisiva. Desde *Beto Rockefeller* (1968), surge uma dicotomia nas novelas entre o melodramático e a narrativa de cunho mais social. Citado por Ferreira, o consultor da Rede Globo, Mauro Alencar (apud FERREIRA, 2002), relaciona esse processo às práticas de inclusão: "A partir do momento em que as telenovelas passaram a retratar a realidade nacional, incluir personagens portadores de deficiência tornou-se um processo natural".

Costa e Zacariotti (2006, p. 6) definem essa prática como merchandising social, e colocam como sua função oferecer uma iniciativa para o “despertar” da sociedade, informando o espectador e o estimulando a tomar ações. Fica clara então, uma crença na função social das telenovelas e em seu poder de influência. Eles observam, baseados em Shiuvo (2002 apud COSTA e ZACARIOTTI, 2006, p. 7), uma evolução da prática social das novelas globais, que deixaram de mostrar os problemas, apenas, para incluir também alternativas de solução nas abordagens das novelas.

Como colocam Armand e Michele Mattelart (1998, p.111), o sucesso de uma novela está intimamente ligado ao seu poder de pautar assuntos, especialmente no de fazer discutir problemas sociais:

A popularidade das novelas não se mede somente pela cotação do Ibope, mas exatamente pelo espaço que ocupam nas conversas e debates de todos os dias, pelos boatos que alimentam, por seu poder de catalisar uma discussão nacional, não somente em torno dos meandros de intriga, mas também acerca de questões sociais.

A autora Gloria Perez, conhecida por trazer a campanha social em suas novelas, conta, aos jornalistas André Bernardo e Cintia Lopes, em coletânea publicada em 2009, que, com essa prática, já viu resultados que configuram mudanças na sociedade. Ela caracteriza a campanha em telenovela justamente por seu poder de ação, e defende que, para que gerem resultados e sejam significativas, essas iniciativas devem partir do princípio de que é preciso “dar voz” às pessoas envolvidas, deixando-as relatar suas contestações sem intermediações (PEREZ apud BERNARDO, LOPES, 2009, p. 125). Fazer uma campanha ou ‘incluir’ socialmente um grupo em telenovela seria, então, revelar seus problemas “de dentro”, esclarecendo seus anseios e compartilhando fatos não sabidos do público geral.



Análise dos Personagens

A presença de personagens gogos nas telenovelas não é uma tendência de toda nova, podendo ser citada a de outros personagens mais antigos, como Téo, de *Vereda Tropical* (1984); Caio, de *Rainha da Sucata* (1990); Fabrício, de *Fera Ferida* (1993) e Tônico, de *A Próxima Vítima* (1995). A aparição de Cristiano e Quiquiqui, no entanto, se destaca por estar em um contexto bastante peculiar. Em primeiro lugar, seguem a exibição do filme *O Discurso do Rei*, que trabalha o tema da gagueira com profundidade e lança uma reflexão sobre o assunto na mídia; em segundo, o fato de ocorrerem simultaneamente; e em terceiro, o fato de estarem inseridas em um momento de inclusão social nas telenovelas.

O contexto em que aparecem, portanto, gera certa expectativa no telespectador de ver uma abordagem mais séria, aprofundada e mesmo conscientizadora, expectativa compartilhada pelo ator Marcello Novaes. Escalado para interpretar Quiquiqui, ele declara, em entrevista ao site da Revista Veja no mês de fevereiro de 2011, que o ator Colin Firth fez um ótimo trabalho em *O Discurso do Rei* e trouxe aspectos que ele mesmo gostaria de repetir em *Cordel Encantado*:

O filme é interessante porque a trama do gago não fica baseada na comédia, mas na insegurança de uma pessoa com esse problema. No meu papel em ‘Cordel Encantado’, estou me preocupando bastante com isso. Quero dar um tom de incômodo e verdade ao Quiquiqui” (NOVAES, 2011 apud MARCELLO..., 2011).

Sobre o personagem de Paulinho Vilhena, Cristiano, as especulações geradas pela mídia, de uma forma geral, não levantaram a possibilidade de trabalho com conscientização. As declarações do ator deixam isso bem claro quando diz, em entrevista ao Portal Terra (MOREIRA, 2011), que apesar de ser seu primeiro papel como gago, não sentiu necessidade de se preparar antes das gravações, e segue apenas os apontamentos de seu diretor. No entanto, afirma que passou por um treinamento para aprender mais sobre a profissão do personagem, que é paleontólogo, não havendo interesse, portanto, em aprofundar o tema da gagueira em *Morde e Assopra*.

A descrição do personagem nesses meios já aponta para o trato com o humor e a construção de um estereótipo bastante marcado. Alguns termos que caracterizam Cristiano nas notícias encontradas foram: ‘gaguinho’, ‘tímido’, ‘nerd’, ‘desnortado’, ‘atrapalhado’ e de personalidade ‘ababelada’. Vilhena explica à imprensa que a abordagem cômica se dá pela tradição das novelas globais do horário das 19 horas, que



justifica terem o pretexto de ser “mais leves”, conforme declara ao Portal da novela no site da Globo, em março de 2011.

A tradição de que fala Vilhena é, na verdade, bastante antiga, e é mais uma herança de Beto Rockefeller. Novelas como *O Cafona* (1971) e *A Volta de Beto Rockefeller* (1973), *Guerra dos Sexos* (1983) e *Ti-ti-ti* (1985), obtiveram bastante sucesso com sua abordagem cômica. Como colocam Borelli, Ortiz e Ramos (1991, p. 99-100), é nessa época que a Globo consolida as novelas de humor no horário das 19 horas.

Já as novelas das 18 horas, horário de exibição de *Cordel Encantado*, costumam ser mais românticas, dramáticas e fantasiosas. Em entrevista a Mattelart e Mattelart, o escritor de telenovelas Doc Comparato explica o porquê das diferenças de abordagem nas novelas de horários distintos:

A novela das 18h concerne principalmente a um público doméstico, de mulheres e crianças. Às 19h o público inclui as pessoas que retornam do trabalho: a novela é mais radiofônica que visual, mas leve, para permitir que se dediquem a suas ocupações” (1985 apud MATTELART, MATTELART, 1998, p.61).

Ambos os personagens, portanto, são inseridos em horários em que não é, usualmente, trabalhado o realismo.

No caso das duas novelas observadas, é curioso notar que *Cordel Encantado* traz elementos reais, trabalhando o sofrimento do sertanejo e fazendo referência ao coronelismo, e *Morde e Assopra* trabalha o sofrimento envolvido com o câncer (em dois personagens da trama) e polemiza questões da robótica. Ambas trazem, em seu capítulo final, uma lição de como viver a vida, o que lhes confere certo caráter didático nesse momento.

Morde e Assopra teve início em 21 de março de 2011, estando ao ar até o dia 15 de outubro do mesmo ano. *Cordel Encantado* foi veiculada em período concomitante, embora exibida por menos tempo: iniciou no dia 11 de abril e permaneceu no ar até o dia 24 de setembro de 2011. *Morde e Assopra* teve um total de 179 capítulos mais uma reprise do último capítulo e *Cordel Encantado* de 143 capítulos mais uma reprise.

O personagem Cristiano, comparado a Quiquiqui, apareceu em um número maior de cenas: 320, enquanto Quiquiqui teve participação em um total de 186 cenas. Esta diferença pode ser atribuída não apenas à quantidade total de capítulos de *Morde e Assopra* ser maior, mas também à própria relevância do personagem para o curso da novela e proximidade com o núcleo principal da trama.

Considerando, dentre as cenas em que aparecem, somente as cenas relevantes para a trajetória pessoal do personagem (que envolvem suas problemáticas pessoais), Cristiano também tem um número maior de cenas: 138, enquanto de Quiquiqui foram identificadas 44. Percentualmente, as cenas relevantes para Cristiano constituem 43,1% do total de cenas em que aparece, enquanto, para Quiquiqui, este percentual é de 23,6%. O Gráfico 1 ilustra estes números comparativamente.

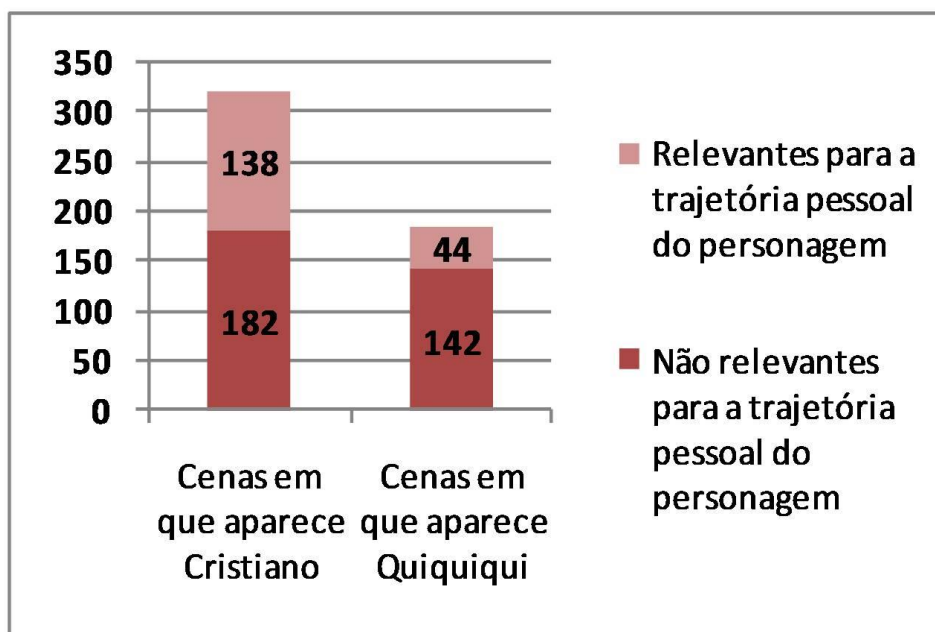


Gráfico 1 - Total de cenas em que aparecem os personagens e relevância para a trajetória pessoal dos mesmos

Em ambos os personagens de novela analisados, a presença do humor é algo marcante nas cenas que revelam suas trajetórias pessoais, fato, em parte, determinado pelo horário e local de exibição onde se inserem. Dentro das cenas relevantes do personagem Cristiano, 55 foram consideradas de natureza humorística, o que configura 39,8% delas. Já nas cenas relevantes do personagem Quiquiqui, 13 foram classificadas como humorísticas, o que configura um percentual de 29,5% de cenas dessa natureza. O Gráfico 2 ilustra esses números.

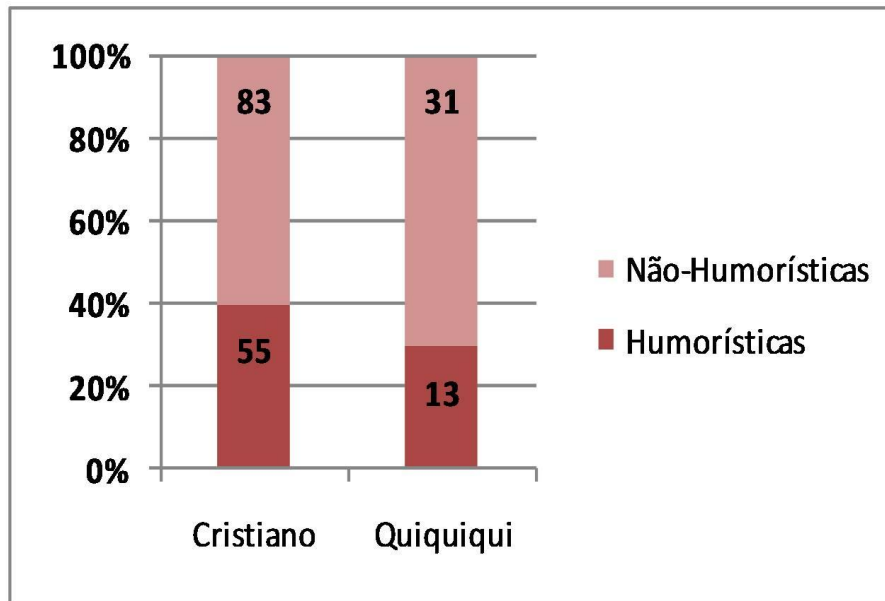


Gráfico 2 - Cenas humorísticas dentre as cenas relevantes para cada personagem

É importante notar que o cômico nas novelas observadas associa-se não diretamente à gagueira, mas à própria personalidade dos sujeitos. As representações podem ser identificadas como caricaturais, embasadas na construção do estereótipo de pessoa desajeitada, tímida ou mesmo infantil. Estes traços na personalidade dos personagens podem ser observados nas seleções de cenas humorísticas abaixo. As Tabelas 1 e 2 trazem algumas cenas em que a construção desse estereótipo é observada para os personagens Cristiano e Quiquiqui, respectivamente. Na coluna da esquerda, está o título da cena, como utilizado pela Rede Globo no *website* da novela em questão; e na coluna da direita, está uma breve descrição da cena.

Título da cena	Comentário
“Dona Xuxu faz uma promessa”	Cristiano é levado a um bordel contra a sua vontade, e passa mal por ter comido uma gemada, banana e pimenta – receitas recomendadas por amigos para que se saísse bem em sua primeira noite. A dona do bordel, Dona Xuxu, diz que ele é ‘uma decepção’
“Cris desabafa com Abelha”	Cristiano conversa com Abelha (seu par romântico) e, ao se aproximarem para um beijo, ele diz que precisa fazer ‘xixi’
“Abelha beija Cristiano”	Abelha passa a noite no quarto de Cristiano, fingindo ser sua amiga, Natália. Previamente orientado para apagar as luzes, ele não percebe estar sendo enganado.

“Marcos expulsa Cristiano do café”	Cristiano revela a Marcos, seu amigo, que está namorando sua ex-mulher e não entende porque ele reage com raiva, dizendo que acharia que ele ia ficar contente.
------------------------------------	---

Tabela 1 – Seleção de cenas humorísticas do personagem Cristiano

Título da cena	Comentário
“Nidinho amedronta Quiquiqui”	As crianças inventam que há um fantasma no sótão, e Quiquiqui e seu irmão, Setembrino, fogem com medo.
“Setembrino desconfia de Fubá”	Quiquiqui repreende Setembrino por ter desconfiado de Fubá. O público sabe, no entanto, que Fubá é uma mulher disfarçada no bando de que fazem parte.
“Timóteo diz que tudo é para Açucena”	Quiquiqui, ao receber o pedido do Rei Timóteo de fazer para ele uma estátua grande, questiona o porquê, se o Rei é na realidade “tão baixinho”
“Quiquiqui cuida de Neusa”	Após Neusa levar uma queda, Quiquiqui cuida dela em seu quarto. Ela insinua para a sobrinha Filó que o tem “dominado”.

Tabela 2 – Seleção de cenas humorísticas do personagem Quiquiqui

Fazer rir, para Bergson (2001), é dissociar o personagem da simpatia que gere sentimentos como piedade e afeição, tendo o autor do texto cômico que distanciar o personagem do apreço público.

O riso não tem maior inimigo que a emoção. Não quero dizer que não podemos rir de uma pessoa que nos inspire piedade, por exemplo, ou mesmo afeição: é que então, por alguns instantes, será preciso esquecer essa afeição, calar essa piedade (2001, p.3).

Pode-se compreender, portanto, que não podem coexistir o humor e o compartilhamento de sentimentos característico da conscientização.

A representação humorística estigmatizada tanto pauta-se em um fenômeno que existe socialmente, como também carrega um efeito. Conforme coloca Bergson, todo riso corresponde às exigências da vida em comum e tem, obrigatoriamente, uma significação social (2001, p.6).

Acerca dos momentos de frustração e superação dos personagens, observou-se que estes são desenvolvidos principalmente em torno do romance, embora outras problemáticas também se mostrem relevantes. Os Gráficos 3 e 4 trazem os temas identificados e a quantidade de cenas classificadas como relevantes que neles se enquadram para cada personagem.

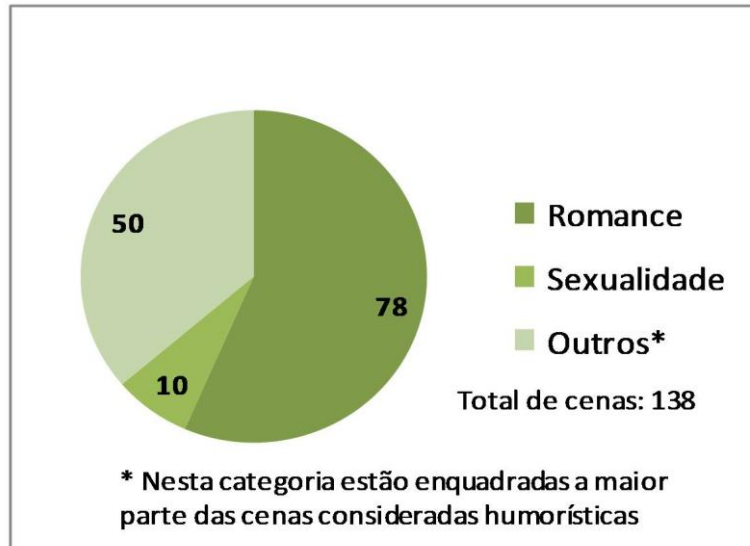


Gráfico 3 - Temas explorados nas cenas relevantes do personagem Cristiano

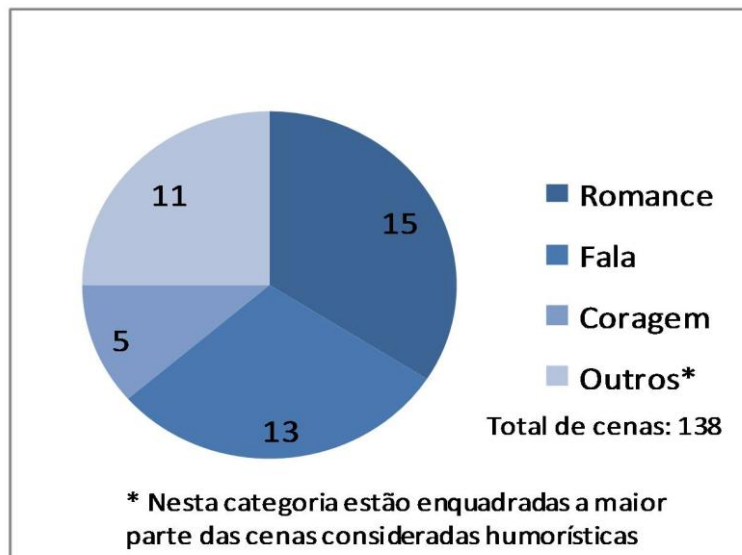


Gráfico 4 - Temas explorados nas cenas relevantes do personagem Quiquiqui

A fala é trazida como temática apenas no caso do personagem Quiquiqui, cuja trajetória chama a atenção por envolver algumas conquistas associadas à fala nos momentos de frustração e superação do personagem. A timidez, a reclusão, as frustrações têm, para Quiquiqui, causa no seu modo de falar, e por isso ele busca mudá-lo para mudar a si mesmo, por vezes expressando suas angústias com relação à própria fala.

O foco principal, para ambos, permanece, contudo, sendo o romance, não constituindo a problemática da fala (ou mesmo da gagueira) tema expressivo. No caso



de Quiquiqui, o tema está evidenciado em apenas 13 de um total de 186 cenas em que o personagem aparece na novela, não sendo de grande visibilidade. Este fato se comprova, também, nos momentos finais das tramas, quando o casamento, no modelo “final feliz”, constitui a estabilidade dos personagens, não sendo a fala envolvida, nesses momentos, como temática.

Considerações Finais

O merchandising ou campanha social é hoje algo agendado e instituído na telenovela brasileira. O tom de realidade e o desejo de realizar mudanças são aspectos desenvolvidos ao longo da história do gênero. Em maior ou menor escala, a ficção tenta firmar-se como palpável, representativa do povo brasileiro e de seus problemas.

Se, por um lado, o funcionamento papel social da televisão seja questionado, considerando-se sua visibilidade, por outro, a audiência molda a maneira como são colocados os personagens na novela, visto que aceitação e adequação são fatores de relevância. Neste ponto, faz-se necessário que estejam coniventes com as expectativas da sociedade, por serem dependentes da aceitação por audiência, como colocam Costa e Zacariotti (2011).

Transgredindo, dentro do possível, as exigências do público ao trabalhar certa problemática social, experimenta-se o poder da televisão (e da ficção) de adentrar a casa, a vida, e as discussões das pessoas, criando formadores de opinião e disseminando novas ideias.

Embora possam ser apontadas situações que se centram na problemática da gagueira e nos sentimentos de quem gagueja no caso específico de *Cordel Encantado*, o que se observa nas duas novelas é que a gagueira não ocupa posição central na temática dos personagens. Colocada como algo sem grande relevância, atua como “pano de fundo” na história dos personagens, sem esclarecer suas causas ou discutir os sentimentos que dela resultam.

Os personagens analisados são colocados de forma caricatural, tendo suas imagens associadas a um estereótipo de pessoa atrapalhada, tímida e ingênua. O humor se faz presente em parte considerável das cenas em que aparecem, e é construído em torno dessa personalidade descrita. O romance é colocado como objetivo de vida para ambos, provocando os momentos de frustração e superação que vivem os personagens, embora a fala seja também um aspecto presente na trajetória de Quiquiqui.



Tem-se, na caracterização dos personagens, um claro exemplo de generalização, que associa a gagueira a um grupo bastante específico. O gago tímido, desajeitado, solitário e ingênuo constitui um perfil que faz parte de um imaginário presente no senso comum, e que é exatamente o perfil trabalhado na novela. Se não há nada de novo, não pode-se dizer que há um trabalho de conscientização. A inclusão dos personagens, nesse caso, não tem caráter educativo.

Da mesma forma que a televisão catalisa mudanças e promove novas ideias, seu poder de influência também garante a manutenção de padrões consagrados socialmente, que nem sempre são livres de questionamentos. No caso da gagueira, como em muitos outros, as representações de telenovela observadas apontam para a reafirmação de atitudes generalizadoras, discriminatórias, desrespeitosas, quando poderiam inspirar a mudança para novos valores.

Para além de defender um caráter obrigatoriamente educativo nas telenovelas, ou de vetar a abordagem humorística, o que se questiona, por meio desta pesquisa, é o porquê de, em um contexto de defesa das minorias, de inclusão social e de uma abordagem mais esclarecedora do real, o gago continue sendo representado superficialmente. Da mesma forma, se questionam, os espaços em que o gago costuma aparecer, e a relação sistematicamente estabelecida com o humor.

A visão estereotipada imprimida aos personagens certamente não passa pela televisão despercebida. Ao reforçar uma imagem inferior de quem gagueja, está-se indiretamente influenciando na autoestima, nas frustrações, e tornando mais árdua a luta diária dessas pessoas, ao invés de esclarecer, questionar, fazer refletir.

REFERÊNCIAS

BERGSON, H. *O Riso*. Ensaio sobre a significação da comicidade. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Coleção Tópicos.

BERNARDO, A.; LOPES, C. Gloria Perez. In:_____. *A seguir, cenas do próximo capítulo*. As histórias que ninguém contou dos 10 maiores autores de telenovela do Brasil. São Paulo: Panda Books, 2009. Cap 5. p 118-143.

BORELLI, S. H. S.; ORTIZ, R.; RAMOS, J. M. O. *Telenovela. História e produção*. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.



CENSO Demográfico 2010. IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 2 ago 2011.

CORDEL Encantado. Roteiro de Duca Rachid, Thelma Guedes, Thereza Falcão. Direção de Amora Mautner et. al. Rede Globo, 2011.

EPIDEMIOLOGIA da Gagueira. *Instituto Brasileiro de Fluência*. Disponível em: http://www.gagueira.org.br/conteudo.asp?id_conteudo=31. Acesso em 8 out. 2011.

FERREIRA, T. V. *A inclusão social mostrada na TV*. Revista Sentidos. Brasil: 01 maio 2002. Disponível em: <http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=1409>. Acesso em: 23 set. 2011.

FRIEDMAN, S. *Gagueira: origem e tratamento*. São Paulo: Summus, 1986.

MARCELLO Novaes vai interpretar o gago Quiquiqui. Disponível em: <http://cordelencantado.globo.com/Bastidores/noticia/2011/04/marcello-novaes-vai-interpretar-o-gago-quiquiqui.html>. 5 abr. 2011. Acesso em 5 set. 2011.

MARCELLO Novaes: um gago no Oscar e outro na novela. Revista Veja. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/gps/cinema/marcello-ovaes-um-gago-no-oscar-e-outro-na-novela-das-seis/>. 28 fev. 2011. Acesso em 5 set. 2011.

MATTELART, A.; MATTELART, M. *O carnaval das imagens: a ficção na TV*. Tradução de Suzana Calazans. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MERLO, S. *Estigma Social*. Instituto Brasileiro de Fluência. Disponível em: http://www.gagueira.org.br/conteudo.asp?id_conteudo=46. Acesso em 8 out. 2011.

MORDE e Assopra. Roteiro de Walcyrr Carrasco e Claudia Souto. Direção de Andre Felipe Binder, et al. Rede Globo, 2011.

MOREIRA, M. Paulinho Vilhena enfrenta o desafio de viver um gago na TV. Terra. Disponível em: <http://diversao.terra.com.br/tv/noticias/0,,OI5033117-I17635,00paulinho+Vilhena+enfrenta+desafio+de+viver+um+gago+na+TV.html>. 29 mar. 2011. Acesso em 5 set. 2011.



PAULO Vilhena se diverte ao fazer um personagem gago. Disponível em: <http://mordeeeassopra.globo.com/Bastidores/noticia/2011/03/paulo-vilhena-se-diverte-ao-fazer-um-personagem-gago.html>. 15 mar. 2011. Acesso em 5 set. 2011.

SILVA, R. C. O Rei, o nerd e o trovador: humor, frustração e superação na trajetória de personagens gagos em telenovela. 2011. Monografia (Graduação) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

THE KING'S Speech. Roteiro de David Seidler. Direção de Tom Hooper. Paris Filmes, 2010. 1 DVD, 118 min. son. color.

WOLF, M. Estudo dos efeitos a longo prazo. In: _____. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2003. 8 ed. Cap.2. Segunda parte.